

Esta obra não pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer processo à excepção de excertos para divulgação. Reservados todos os direitos, de acordo com a legislação em vigor.

#### TÍTULO

Nova Águia – Nº 12 – 2º Semestre 2013

#### AUTORES

Vários Autores

#### DIRECÇÃO

Renato Epifânio, Miguel Real e Luísa Janeirinho

#### FOTOGRAFIA DA CAPA

Mónica Freitas

#### ILUSTRAÇÕES (INTERIOR)

Joaquim Carvalho, Délio Vargas e Ruela

#### EDITORES

Alexandre Gabriel & Sofia Vaz Ribeiro

1ª EDIÇÃO: Outubro de 2013

ISSN: 1647-2802

DEPÓSITO LEGAL: 276 328/08

IMPRESSÃO: Publidisa

© 2013, Nova Águia & Zéfiro



Zéfiro – Edições e Actividades Culturais, Lda.

Apartado 21 – 2711-953 Sintra – Portugal

EMAIL: zefiro@zefiro.pt

WWW.ZEFIRO.PT

## ÍNDICE

EDITORIAL ..... 5

### ANTÓNIO QUADROS, “ROSTO MAIS VISÍVEL DA FILOSOFIA PORTUGUESA”: NOS 20 ANOS DA SUA MORTE

|   |    |
|---|----|
| J. Pinharanda Gomes, A CAMPANHA DE ANTÓNIO QUADROS PELA FILOSOFIA PORTUGUESA.....   | 8  |
| Afonso Rocha, “RAZÃO E MISTÉRIO”: UMA LEITURA COMPARADA<br>ENTRE ANTÓNIO QUADROS E SAMPAIO (BRUNO).....                     | 17 |
| Artur Manso, EDUCAÇÃO, PEDAGOGIA E UNIVERSIDADE NO JORNAL 57.....   | 42 |
| João Ferreira, A ONTOCULTURALIDADE DA “ARTE DE SER PORTUGUÊS” EM ANTÓNIO QUADROS ...  | 48 |
| José Gama, ANTÓNIO QUADROS E A CULTURA – O “CASO” PORTUGUÊS.....  | 53 |
| Luís Tavares, ANTÓNIO QUADROS, LEITOR E DIVULGADOR DE FERNANDO PESSOA.....  | 57 |
| Maria Luísa de Castro Soares, ANTÓNIO QUADROS, HOJE.....  | 59 |
| Miguel Real, A “PATRIOSOFIA” DE ANTÓNIO QUADROS.....  | 68 |
| Pedro Furtado Correia, ANTÓNIO QUADROS – MEMÓRIAS VIVAS.....  | 71 |
| Rodrigo Sobral Cunha, FILOSOFIA DA PAISAGEM NA OBRA DE ANTÓNIO QUADROS:<br>NO PRIMEIRO BARROCO ATLÂNTICO.....               | 73 |
| Samuel Dimas, A SUPERAÇÃO DA OPOSIÇÃO ENTRE O RACIONALISMO<br>E O EXISTENCIALISMO EM ANTÓNIO QUADROS.....                   | 76 |
| Pedro Martins, DÉCADA PARA UM DIÁLOGO SOBRE A PÁTRIA:<br>ANTÓNIO QUADROS E O PENSAMENTO PÓS-ATLÂNTICO DE ANTÓNIO TELMO .... | 77 |

### EPISTOLÁRIO

|  |    |
|--|----|
| CARTA A ANTÓNIO QUADROS DE AGOSTINHO DA SILVA (09.02.1976).....                                | 88 |
| CARTA DE RESPOSTA DE ANTÓNIO QUADROS (08.03.1976).....   | 90 |
| CARTA A ANTÓNIO QUADROS DE PERFECTO E. CUADRADO<br>(COMENTADA POR ANTÓNIO CÂNDIDO FRANCO)..... | 99 |

### NO BICENTENÁRIO DAS *PRELEÇÕES FILOSÓFICAS* DE SILVESTRE PINHEIRO FERREIRA (E DE KIERKEGAARD)

|  |     |
|--|-----|
| Rodrigo Sobral Cunha, LINGUAGEM E CIVILIZAÇÃO NO PENSAMENTO<br>DE SILVESTRE PINHEIRO FERREIRA..... | 106 |
| CRESTOMATIA EXISTENCIAL DE KIERKEGAARD OU VINTE VELAS,<br>PARA APAGAR OU ACENDER.....              | 132 |

### EVOCÇÕES

|  |     |
|--|-----|
| Miguel Real, ARTE E MORAL: NO ANO DA MORTE DE JOSÉ ENES.....   | 134 |
| António Braz Teixeira, O LIBERALISMO DE ORLANDO VITORINO: NOS 10 ANOS DA SUA MORTE ....                    | 137 |
| Ricardo Vélaz Rodríguez, EDUARDO ABRANCHES DE SOVERAL (1927-2003):<br>FILÓSOFO LUSO-BRASILEIRO.....        | 141 |
| Nuno Sotto Mayor Ferrão, ANTÓNIO JOSÉ SARAIVA COMO CIDADÃO E HISTORIADOR:<br>NOS 20 ANOS DA SUA MORTE..... | 153 |
| José Lança-Coelho, CESÁRIO VERDE PUBLICOU OS PRIMEIROS POEMAS HÁ 140 ANOS.....                             | 160 |
| Nuno Sotto Mayor Ferrão, NOS 80 ANOS DO HISTORIADOR JOSÉ MATTOSO:<br>A SUA VIVA LIÇÃO DE SABEDORIA.....    | 162 |
| Eduardo Ferraz da Rosa, CARTA NOVÍSSIMA PARA DANIEL DE SÁ (1944-2013).....                                 | 163 |
| António Braz Teixeira, A FILOSOFIA DO “SENSO COMUM” DE HERALDO BARBUY (1913-1979).....                     | 166 |

## OUTROS VOOS

|   |     |
|---|-----|
| Adriano Moreira, O FUTURO DE PORTUGAL.....  | 172 |
| Camilo Nogueira, SOBRE A GALIZA (ENTREVISTA DE RUI MARTINS).....  | 176 |
| Elter Manuel Carlos, DA NECESSIDADE DE UMA EDUCAÇÃO ESTÉTICA<br>NA FORMAÇÃO DO JOVEM CABO-VERDIANO..... | 179 |
| João Pereira de Matos, ALEGORIA DO CAIDOR.....  | 187 |
| Joaquim Domingues, RECOMEÇAR A TRADIÇÃO.....  | 189 |
| José Almeida, FERNANDO PESSOA E A TRADIÇÃO HERMÉTICA.....   | 194 |
| Luís G. Soto & Miguel M. Quintanar, TRABALHAR NA FILOSOFIA, LUTAR PELA FILOSOFIA.....                   | 204 |
| Manuel Ferreira Patrício, POR UMA CONCEPÇÃO CULTURAL DA EDUCAÇÃO E DA ESCOLA.....                       | 207 |
| Maurícia Teles da Silva, DALILA PEREIRA DA COSTA,<br>D'A LADAINHA DE SETÚBAL À ASCESE ARRÁBIDA.....     | 212 |
| António Telmo, NATUREZA DE PORTUGAL.....  | 219 |

## RUBRICAS

|  |     |
|--|-----|
| ENTRECAMPOS, de J. Pinharanda Gomes.....                               | 222 |
| REGISTOS, por Eduardo Aroso.....                                       | 225 |
| AS IDEIAS PORTUGUESAS DE GEORGE TILL, por Jorge Telles de Menezes..... | 226 |
| LITERATURA ORAL E TRADICIONAL, por Ana Paula Guimarães.....            | 228 |
| CARTAS SEM RESPOSTA, por João Bigotte Chorão.....                      | 230 |

## BIBLIÁGUIO

|  |     |
|--|-----|
| NO LABIRINTO MESSIÂNICO DE FERNANDO PESSOA, por António Braz Teixeira.....   | 234 |
| TEORIA NOVA DA SAUDADE, por António Carlos Carvalho.....                     | 237 |
| GRANDES CHEFES DA HISTÓRIA DE PORTUGAL, por Manuel Clemente.....             | 238 |
| MÁRIO SAA: POETA E PENSADOR DA RAZÃO MATEMÁTICA, por Maria Luísa Malato..... | 243 |
| A SAUDADE DOS HERÓIS – VICO NA RAZÃO ATLÂNTICA, por José Almeida.....        | 248 |
| CONTRAMINA, por Pedro Martins.....   | 249 |
| CARTAS PARA A CASA DE PASCOAES, por J. Pinharanda Gomes.....                 | 251 |
| FERNANDO PESSOA E O QUINTO IMPÉRIO, por Renato Epifânio.....                 | 252 |

## NOTICIÁGUIO

|  |     |
|--|-----|
| PAULO MERCADANTE (1923-2013).....                          | 254 |
| INICIATIVAS DO INSTITUTO DE FILOSOFIA LUSO-BRASILEIRA..... | 254 |
| INICIATIVAS DO CÍRCULO ANTÓNIO TELMO.....                  | 254 |
| INICIATIVAS DA SPHAERA MUNDI.....                          | 256 |
| NOVA SEDE DA FUNDAÇÃO ANTÓNIO QUADROS.....                 | 256 |
| BALANÇO DO I CONGRESSO DA CIDADANIA LUSÓFONA.....          | 258 |

## POEMÁGUIO

|   |     |
|---|-----|
| Joaquim Carvalho, PARA ONDE VAMOS SERVILMENTE?.....             | 6   |
| Eduardo Aroso, ANTÓNIO QUADROS.....                             | 7   |
| Renato Epifânio, PARA O ANTÓNIO QUADROS, POR UM RUMO NOVO.....  | 7   |
| Manuel Ferreira Patrício, VARIAÇÃO DE "AUTOPSILOGRAFIA".....    | 86  |
| António José Borges, POEMA DUM PRESENTE CANSADO.....            | 87  |
| Abé Barreto Soares, O SONHO DE XANANA.....                      | 87  |
| Manoel Tavares Rodrigues-Leal, SÃO MAR & A AVENTURA IMENSA..... | 152 |
| Jesus Carlos, CRISTO GNÓSTICO.....                              | 152 |
| Maria Leonor Xavier, LONGE.....                                 | 171 |
| Henrique Madeira, FILHO DO SOL.....                             | 221 |
| Maria Luísa Francisco, NOITE E DIA.....                         | 227 |
| Jaime Otele, A CANÇÃO ANTES DO ADEUS.....                       | 232 |
| Teresa Dugos, CORPO.....  | 233 |

|                |     |
|----------------|-----|
| MAPIÁGUIO..... | 260 |
|----------------|-----|

|                  |     |
|------------------|-----|
| ASSINATURAS..... | 261 |
|------------------|-----|

|                          |     |
|--------------------------|-----|
| COLECÇÃO NOVA ÁGUIA..... | 262 |
|--------------------------|-----|

## EDITORIAL

Assinalando os vinte anos do seu falecimento, o destaque maior deste número da Nova ÁGUIA vai para António Quadros, “rosto mais visível da Filosofia Portuguesa”, no dizer de Pinharanda Gomes. Coligimos aqui mais de uma dezena de ensaios, que se debruçam sobre os eixos fundamentais da obra deste insigne apologeta das filosofias nacionais – como ele próprio escreveu, contra o universalismo ocidental da cultura ideológica (ainda hoje) dominante: “A multiplicação das culturas, a heterogeneidade dos pensadores, pelo contrário, aumenta proporcionalmente as tomadas de contacto com o Ser. *A existência das filosofias nacionais garante o enriquecimento e a vivacidade das possibilidades de conhecimento dos humanos.*”. Por generosa oferta da Fundação António Quadros, que aqui agradecemos, publicamos ainda neste número algumas cartas trocadas entre António Quadros, Perfecto E. Quadrado e Agostinho da Silva. A respeito do autor de *Reflexão à margem da literatura portuguesa*, antecipamos que, no próximo número, assinalando também os vinte anos do seu falecimento, publicaremos uma extensa série de cartas – cerca de meia centena –, trocadas – por um período de vinte anos, entre 1968 e 1988 –, entre António Telmo e Agostinho da Silva (que desde já agradecemos ao Círculo António Telmo). Para além de António Quadros, a Nova ÁGUIA evoca, neste número, outros autores importantes, de diversos modos, para a nossa cultura lusófona – desde logo, Silvestre Pinheiro Ferreira, no bicentenário das suas *Preleções Filosóficas*, um marco fundamental da Filosofia

Luso-Brasileira, e Kierkegaard, filósofo nórdico desde sempre muito apreciado entre nós. Para além destes, evocamos ainda José Enes, que morreu no primeiro dia de Agosto deste ano, Orlando Vitorino e Eduardo Abranches de Soveral, ambos falecidos há uma década, António José Saraiva, nos vinte anos da sua morte, Cesário Verde, que publicou os primeiros poemas há cento e quarenta anos, José Mattoso, nos seus oitenta anos de vida, Daniel de Sá, no ano da sua morte, e Heraldo Barbuy, no centenário do seu nascimento. Apesar de todas estas “Evocações”, houve ainda espaço para “Outros Voos” – de Adriano Moreira a António Telmo, do nosso “Futuro” possível à nossa perpétua “Natureza”, da Galiza a Cabo Verde, passando por muitos outros temas. Para além das “Rubricas” habituais – neste número reforçadas pelos “Registos” de Eduardo Aroso –, e não esquecendo o sempre presente “Poemágio”, publicamos, no “Bibliágio”, quase uma dezena de recensões, desde logo de dois títulos editados recentemente na Coleção Nova ÁGUIA. No “Noticiário”, por fim, registamos o falecimento do filósofo brasileiro Paulo Mercadante, a inauguração da nova sede da Fundação António Quadros e o balanço do I Congresso da Cidadania Lusófona, para além de outros eventos de relevo. Doze números depois, a Nova ÁGUIA mantém, pois, o seu voo: preservando, por um lado, a nossa memória e, por outro, abrindo horizontes de futuro.

## NOTA

## António Cândido Franco

No Inverno de 1991 (n.º 6-7), a revista *ESPAÇO/ESPAÇO ESCRITO* (1987-2009) publicou uma pasta temática dedicada a Mário Cesariny e ao surrealismo português, em larga medida da responsabilidade de Perfecto E. Cuadrado e de Ángel Campos Pámpano (1957-2008) – este um dos três fundadores da publicação, o outro um dos estudiosos do surrealismo em português –, que ficou sendo até hoje sobre o assunto uma das mais significativas e completas peças críticas. Da pasta fazem parte poemas colagens inéditos de Cesariny, todos com a data de 1990, uma cronologia do poeta português (elaborada decerto por Perfecto) e um inquérito em três perguntas – uma sobre o papel de Cesariny e duas sobre o lugar do surrealismo – a que responderam mais de trinta cabeças (Al Berto, Alfredo Margarido, António Quadros, António Rodrigues, Antonio Tabucchi, Armando Silva Carvalho, August Willemsen, Bernardo Pinto de Almeida, Carlos Felipe Moisés, E.M. de Melo e Castro, Edouard Jaguer, Eugénio Lisboa, Eurico Gonçalves, Fernando J. B. Martinho, Fernando Pinto Amaral, Hermínio Monteiro, João Camilo dos Santos, Joaquim Matos, José-Augusto França, Laurens Vancrevel, Luís de Moura Sobral, Maria de Fátima Marinho, Maria Helena Vieira da Silva, Miguel Pérez Corrales, Natália Correia, Nuno Júdice, Olga Gonçalves, Sérgio Lima, Petr Král, Pierre Rivas, Xesús González Gómez).

Damos aqui a conhecer a carta em que o primeiro responsável da pasta, Perfecto Cuadrado, convidou António Quadros (1923-1973), o autor de *Modernos de Ontem e de Hoje* (1947), a responder às três perguntas do inquérito e que se encontra hoje no fundo documental da Fundação António Quadros, instituição que – na pessoa de Mafalda Ferro, a quem se agradece – autorizou aqui a sua publicação. António Quadros respondeu ao inquérito num autógrafa em três folhas timbradas do Instituto de Cultura e Língua Portuguesa (I.C.A.L.P.) – cópia do original no arquivo da Fundação A. Q. –, depois passado a letra redonda na revista. Reproduzimos de seguida a resposta, que nos industria sobre as relações pessoais deste

escritor com o surrealismo em geral e com Cesariny em particular.

1. *Existe uma herança do surrealismo, que está ainda bastante viva na poesia e na arte portuguesas, muito embora sem ortodoxia. Conta com alguns valores notáveis. / Pessoalmente interessa-me mais, no entanto, a sua influência indirecta em poetas e artistas que, não podendo classificar-se propriamente como surrealistas, contudo beneficiaram do seu sopro de liberdade, de imaginação e de abertura para as vozes do inconsciente. Neste sentido, a influência do surrealismo em Portugal acabou por ser inesperadamente mais profunda do que a do neo-realismo ou do existencialismo.*

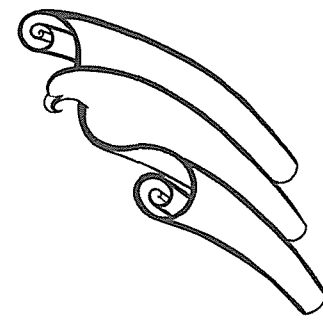
2. *Dentro do panorama do surrealismo português Mário Cesariny marcou uma posição inconfundível e original porque: a) foi um dos mais livres e porventura o mais creador dos nossos poetas surrealistas, e continua a sê-lo com grande fidelidade e coerência; b) não fez tanto a sua revolução, utilizando uma gama riquíssima de imagens, de metáforas e de símbolos; penetrou assim mais profundamente para além das defesas da habituabilidade, do convencionalismo e dos lugares comuns; c) foi, é um inovador, mas encontrou forma de se re-ligar a raízes antigas da cultura portuguesa, a arquétipos, à obra de alguns grandes poetas não-surrealistas, como em especial Teixeira de Pascoas e Fernando Pessoa-Álvaro de Campos; d) nesta ordem de ideias, não tenho dúvidas em afirmar que Cesariny é o mais lusitano dos nossos surrealistas, mesmo se põe em causa muitas convenções e preconceitos lusitanos; e) enfim, é também formalmente um grande poeta, o que valoriza a sua estética e o seu pensamento.*

3. *Já respondi em parte a esta questão. O que ficará será sobretudo a liberdade de poetar e de imaginar; o cultivo da imaginação e do fantástico, sem temor das barreiras positivistas, materialistas ou dogmáticas em qualquer sentido; a abertura definitiva, em termos literários ou artísticos, do muro de Berlim que separa o pensamento racional e consciente dos universos imensos que lhe subjazem ou transcendem. / Eis os motivos porque, sendo um pensador, um crítico e um escritor de tendência muito diferente, sempre apreciei a obra do surrealismo em geral*

*e de Cesariny muito em especial, no que se refere à literatura portuguesa. Tenho o maior gosto em poder prestar-lhe aqui a minha homenagem. / Uma nota final: recordo com saudade a figura extraordinária de Salvador Dalí. Visitei-o há cerca de 20 anos, na sua casa de Port Lligat, tendo passado uma tarde de conversa com ele. No dia seguinte, visitei o seu museu em Figueras e foi um marco inesquecível da minha vida. (pp. 113-14)*

Da resposta de António Quadros retemos dois momentos que se nos afiguram capitais. Antes de mais, aquela primeira apreciação que coloca o surrealismo português, na segunda metade do século XX, em termos de influência e de importância, por via da imaginação e da abertura para as vozes do inconsciente, acima do neo-realismo e do existencialismo. Depois, aquela auto-avaliação final em que se toma como *um escritor de tendência muito diferente*. Se atendermos porém o favor com que António Quadros como crítico olhou a psicanálise junguiana e a atenção que como escritor – vejamos os contos de *Anjo Negro*, *Anjo Branco* (1960) e de *Histórias do Tempo de Deus* (1965) – prestou à captação das imagens originais que se escondem sob/sobre o real quotidiano, percebemos que esta auto-avaliação peca por desajustada.

Deixamos todavia por explicitar, se bem que aqui se iniciem, as afinidades das tendências estruturantes de Quadros como escritor, crítico e pensador com as do surrealismo – como de resto nos parece suceder com as do seu grupo, o jornal *57*, e as dos vários colectivos surrealistas que se sucederam no mesmo período no espaço português. Conquanto Virgílio Martinho, escritor a quem muito queremos, no terceiro número da revista *Pirâmide* (n.º 2, Junho, 1959), “A Propósito do Movimento 57”, tenha avaliado de forma negativa a aproximação, reputamos a reflexão sobre a questão como estando apenas no seu início e tomamo-la como encruzilhada capital para se vir a perceber aquilo que no presente interessa ou não seleccionar do passado recente – aquele que entre nós decorreu na segunda metade do século XX e cujo sentido, por demasiado próximo, está ainda por coar. *A Ideia* não se demitirá em próximos números desta reflexão sobre a bagagem que importa levar na língua para o futuro, quer através do comentário de documentos como este que hoje se dá a conhecer, quer por meio de textos mais generalizantes.



no bicentenário das  
**PRELEÇÕES FILOSÓFICAS**  
de SILVESTRE PINHEIRO FERREIRA  
(e de KIERKEGAARD)